

117 - CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max* (L.) Merrill)**Palma, V. DI***; Fornarolli, D.A.**; Chehata, A.N.**

*UNESP/Botucatu-SP. **Dep.Téc. Herbitécnica, Londrina-PR

O presente trabalho foi conduzido em 1996, em Cornélio Procópio-PR, em solo argiloso, com 2,1% de matéria orgânica e pH 5,3. Os tratamentos foram: imazaquim¹ (150 g/ha) em pré plantio e incorporado, semeadura no sistema de (aplique e plante), e após a semeadura em pré-emergência, imazethapyr² (100 g/ha) aplicado em pós-emergência inicial, quando as plantas daninhas estavam com 2 a 4 folhas e a cultura estava com 3 trifólios. A variedade da soja foi a IAS-5, semeada em 21/01/96, na densidade de 21 sementes/m e no espaçamento de 50 cm entre linhas. As principais infestantes eram: *Solanum americanum*, *Richardia brasiliensis*, *Sida rhombifolia*, *Hyptis lophanta* e *Spermacoce latifolia*. Os herbicidas foram aplicados através de pulverizador manual de pressão constante equipado com uma barra contendo 6 bicos de jato leque ampliado (XR 11003), sob pressão de 20 lib/pol² e volume de 200 L/ha. Essas condições foram mantidas nas quatro modalidades citadas. Foram observados leves sintomas de danos na cultura aos 7 dias após a aplicação nos tratamentos com imazethapyr, porém aos 30 dias os sintomas desapareceram totalmente. Todos os tratamentos com herbicidas controlaram *S. americanum* 100%. Imazaquim nas três modalidades de aplicação, controlou em 100% *S. rhombifolia* e 81 a 86% de *H. lophanta*, *R. brasiliensis* e *S. latifolia*. Imazethapyr apresentou 100% de controle de *H. lophanta*, 91 a 95% de *S. rhombifolia* e 81 a 85% de *S. latifolia* e *R. brasiliensis*. Não houve diferenças significativas entre os tratamentos no stand e altura da soja. A testemunha capinada e os tratamentos com herbicidas superaram a testemunha sem capina na produção de grãos, com diferença significativa.

¹ Topgan; ² Vezir.